

A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE BUCAL PARA PACIENTES HOSPITALIZADOS COM COVID-19: UMA FORMA DE HUMANIZAÇÃO

THE IMPORTANCE OF ORAL HEALTH FOR HOSPITALIZED PATIENTS WITH COVID-19: A FORM OF HUMANIZATION

(Wynie Monique Pontes Nicácio, Mariana Sinara de Oliveira Gomes)

Resumo: A infecção por coronavírus (COVID-19), ocorreu de forma pandêmica, sendo relatada pela primeira vez em dezembro de 2019. Devido a sua recente descoberta, os estudos a seu respeito estão insuficientes. Entretanto, sabe-se que uma de suas complicações é a síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2), que atingiu inúmeros infectados, com a necessidade de tratamento em unidades de tratamento intensivo. Este trabalho tem como objetivo relatar, através de uma revisão bibliográfica, a importância dos cuidados com a saúde bucal para pacientes internos e isolados em UTIs, com atendimento de forma humanizada. Os pacientes hospitalizados apresentam uma higienização bucal precária, o que facilita o desenvolvimento de patogenias bucais. Além disso, facilita a proliferação de patógenos respiratórios oriundos do biofilme dental. Essa é uma consideração importante, tendo em vista que os indivíduos acometidos por COVID-19 têm uma maior probabilidade de desenvolver problemas respiratórios e acarretar sequelas e até levar ao óbito. Esses estudos corroboram a necessidade de maiores cuidados por parte da equipe que assiste o doente, com medidas de intervenções clínicas e ambientais que beneficiam os pacientes no período da hospitalização. Isso evidencia a importância da presença do cirurgião-dentista e de sua equipe auxiliar no ambiente hospitalar, o que poderia minimizar os problemas bucais ocasionados pela falta de higiene bucal.

Palavras-Chave: Saúde Bucal; Covid-19; Hospitalização; Paciente hospitalizado.

Abstract: Coronavirus (COVID-19) infection occurred in a pandemic manner, being reported for the first time in December 2019. Due to its recent discovery, studies on it are insufficient. However, it is known that one of its complications is the severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2), which has reached numerous infected people, with the need for treatment in intensive care units. This paper aims to report, through a bibliographic review, the importance of oral health care for inpatients and isolated in ICUs, with humanized care. Hospitalized patients have poor oral hygiene, which facilitates the development of oral pathogens. In addition, it facilitates the proliferation of respiratory pathogens from dental biofilm. This is an important consideration, given that individuals affected by COVID-19 are more likely to develop respiratory problems and cause sequelae and even lead to death. These studies corroborate the need for greater care by the team that assists the patient, with measures of clinical and environmental interventions that benefit patients during the hospitalization period. This highlights the importance of the presence of the dental surgeon and his auxiliary team in the hospital environment, which could minimize oral problems caused by the lack of oral hygiene.

Keywords: Oral Health; Covid-19; Hospitalization; Hospitalized patient.

INTRODUÇÃO

A infecção por coronavírus (COVID-19), ocorreu de forma pandêmica, sendo relatada pela primeira vez em dezembro de 2019. Devido a sua recente descoberta, os estudos a seu respeito estão insuficientes. Entretanto, sabe-se que uma de suas complicações é a síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2), que atingiu inúmeros infectados, com a necessidade de tratamento em unidades de tratamento intensivo (UTIs) (SHEEHY, 2020).

O quadro clínico inicial da doença é caracterizado como uma síndrome gripal, apesar de ter um espectro clínico amplo, podendo variar de resfriado leve até uma pneumonia grave, ou mesmo, assintomático. Geralmente os sinais e sintomas incluem problemas respiratórios leves e febre persistente, com uma média de 5 a 6 dias após a infecção (LIMA, C., 2020).

Atualmente, a odontologia passa por um processo de mudança a respeito de observar o paciente como um todo, avaliando seu estado de saúde geral, que vai além da boca e dos dentes. Entretanto, muitos profissionais podem estar despreparados para lidar em determinadas situações no ambiente hospitalar. Em consequência disso, em 2008 no Brasil, foi apresentado o Projeto de Lei nº 2.776/2008, que estabelece como obrigatória a presença de um cirurgião-dentista em unidades hospitalares e clínicas (LIMA, D. *et al.*, 2011).

Considerando o elevado índice de pessoas internadas por COVID-19, houve a necessidade de implantar políticas de humanização para esses pacientes hospitalizados, devido ao isolamento social no controle da infecção. Em vista disso, observa-se a importância dos cuidados da saúde bucal e a importância da presença do cirurgião-dentista em UTIs (1,3).

Este trabalho tem como objetivo relatar, através de uma revisão bibliográfica, a importância dos cuidados com a saúde bucal para pacientes internos e isolados em UTIs, com atendimento de forma humanizada.

DESENVOLVIMENTO

Foi realizada uma revisão literária, que se refere a um estudo de fontes primárias, este que objetiva realizar o mapeamento e a avaliação crítica de resultados de pesquisas, relacionado a um tópico que se pretende investigar, e o agrupamento desses estudos para uma foram tabulados em uma planilha do Excel. Foram realizadas consultas nas bases de dados, Scielo, Pubmed e Bireme. Utilizando as palavras-chave coronavírus, COVID-19, pacientes hospitalizados, saúde bucal e

humanização. As consultas nessas bases de dados foram realizadas no mês de outubro de 2020. Incluiu-se os artigos publicados no período de 2011- 2020, que se referiam ao processo de humanização no que se refere aos cuidados de saúde bucal e os que envolviam informações sobre pacientes com COVID-19. Foram selecionados os artigos em português e inglês para avaliação dos resumos e trabalhos completos.

Os pacientes hospitalizados apresentam uma higienização bucal precária, o que facilita o desenvolvimento de patogenias bucais. Além disso, facilita a proliferação de patógenos respiratórios oriundos do biofilme dental. Essa é uma consideração importante, tendo em vista que os indivíduos acometidos por COVID-19 têm uma maior probabilidade de desenvolver problemas respiratórios e acarretar sequelas e até levar ao óbito (LIMA, D. *et al.*, 2011).

O protocolo de cuidados bucais varia entre instituições. Normalmente, eles estão relacionados à prevenção de pneumonia nosocomial associado a utilização da ventilação mecânica (AZEVEDO; CREPALDI; MORE, 2016).

Em virtude da medicação administrada durante o período de internação pode haver relato de boca seca, causando desconforto ao paciente, inclusive na alimentação. Essa deficiência salivar propicia um ambiente favorável à cárie e à doença periodontal. Uma alternativa para amenizar o desconforto gerado pela hipossalivação é a utilização da saliva artificial.

Uma das principais dificuldades enfrentadas por pacientes internos para conseguir realizar a higiene bucal é a dificuldade de locomoção. Para pacientes com COVID-19 a situação é ainda mais complexa, já que a manutenção do contato físico e distanciamento de familiares é necessária para o controle da infecção (AZEVEDO; CREPALDI; MORE, 2016).

Outra barreira relatada pelos pacientes internos é a ausência de um cirurgião-dentista no corpo clínico para orientar e motivá-los quanto à higienização bucal, que seria uma forma de apoio e prevenção de futuras lesões provenientes do período de internação. Ademais, evitando o surgimento de lesões cáries, o cirurgião-dentista está sendo responsável pela manutenção da estética do sorriso que é importante no período de recuperação do indivíduo (LIMA, D. *et al.*, 2011; COSTA; FIGUEIREDO; SCHAURICH, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esses estudos corroboram a necessidade de maiores cuidados por parte da equipe que assiste o doente, com medidas de intervenções clínicas e ambientais que beneficiam os pacientes no

período da hospitalização. Isso evidencia a importância da presença do cirurgião-dentista e de sua equipe auxiliar no ambiente hospitalar, o que poderia minimizar os problemas bucais ocasionados pela falta de higiene bucal. Conclui-se que a empatia, o respeito e a valorização constituem elementos fundamentais e que o profissional de enfermagem acredita fazer a diferença no processo de humanizar, com vistas a melhorar as práticas de cuidado baseadas na ética, no diálogo e na autonomia do paciente, de sua família e da própria equipe.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A. V. dos S.; CREPALDI, M. A.; MORE, C. L. O. O. A Família no contexto da hospitalização: revisão sistemática. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v.16, n.3, p.772-799, 2016.

COSTA, S. C.; FIGUEIREDO, M. R. B.; SCHAURICH, D. Humanization within adult intensive care units (ICUs): comprehension among the nursing team. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v.13, p.571-580, 2009.

LIMA, C. M. A. de O. Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19). **Radiologia Brasileira**, São Paulo, v.53, n.2, p.5-6, 2020.

LIMA, D. C. de. *et al.* The importance of oral health in the view of inpatients. **Ciência & saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.16, p.1173-1180, 2011.

SHEEHY, L. M. Considerations for Postacute Rehabilitation for Survivors of COVID-19. **JMIR Public Health Surveill**, [s.l.], v.8-6, n.2, p.e19462, maio 2020.